

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS DO ATO AVALIATIVO EM SALA DE AULA

Joelma Ana da Silva¹
Alane Meneses dos Santos²
Maria Mônica Batista de Sousa³
Vanessa Rodrigues Pereira⁴
Raquel Leal Souza⁵
Francisco José Dias da Silva⁶

RESUMO

O presente trabalho parte de uma constatação de que a avaliação da aprendizagem é uma das maiores preocupações de docentes no país. Professoras e professores quando estão diante do ato avaliativo, por vezes, se veem sem condições de verificar o que os estudantes aprenderam. Isto se dá pelas condições materiais de trabalho, turmas numerosas, além de utilizarem práticas avaliativas tradicionais, sem que estas não mais correspondam ao tempo presente. Neste sentido, torna-se importante questionar: por que a docência ainda se prende às práticas avaliativas antigas e não se permite adentrar em outras perspectivas avaliativas que melhor atendam aos formatos de ensino e aprendizagem na atualidade? Considerando tal contexto, este estudo tem como objetivo apresentar novos instrumentos avaliativos possíveis no atual cenário das salas de aula brasileira. Esta pesquisa está fundamentada em autores, como: Hoffmann (2009), Luckesi (2011), Vasconcellos (2006). No percurso metodológico, optou-se por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, de acordo com Marconi; Lakatos (2010) em que se buscam obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar a temática. Diante das obras pesquisadas neste estudo, percebe-se que a avaliação da aprendizagem se confunde com os desafios da sala de aula: suas tensões, dificuldades, porém, com inúmeras possibilidades de se atualizar para com o presente.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Instrumentos, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem situa-se dentro de um contexto consequentemente conduzido pelo sistema capitalista, pouco colaborando para que a docência, notadamente na escola básica e na esfera pública, que os estudantes tenham garantia de conhecimentos, via uma avaliação consciente, de acordo com o que se vivencia nas peculiaridades de cada chão de escola, país afora.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, joelmas10silva10@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, PI, alane@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, mariamonicabatista22@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, vanessardgs@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, raquellealsouza@ufpi.edu.br;

⁶ Professor orientador: Francisco José Dias da Silva. Mestrado em Educação-UFRN/ Professor efetivo na UFPI, franjosedias@ufpi.edu.br.

Percebe-se que avaliar a aprendizagem está sob o efeito de resquícios das avaliações em larga escala e isto é posto como padrão que ainda predomina na atualidade, interferindo diretamente na sala de aula. Essas avaliações, não levando em conta as características e peculiaridades dos estudantes, acaba por colocar aqueles que não tiveram um conteúdo, uma formação adequada, permaneçam e se contentem com a situação.

Isto compreendido, a docência insiste em práticas tradicionais sistematizadas, desvinculadas de uma melhor formação teórica e mais próxima da realidade do trabalho realizado em sala de aula. Pelo contrário, as instituições públicas de ensino, de acordo com os seu projetos políticos-pedagógicos, mantêm, no ato avaliativo, a predominância do uso dos exames escolares.

Avaliar, sem uma base teórica que sustente tal ato, faz com que a velha reprodução de práticas antigas ainda se façam presentes, as quais conduzem os alunos a sofrerem danos através de “ameaças”, como pressão psicológica, ansiedade e medo (LUCKESI, 2013).

Nesse contexto, a avaliação é uma tarefa essencial e contínua. Contudo, há uma inquietação por parte de alguns docentes acerca das situações presenciadas no ambiente escolar brasileiro neste cenário avaliativo, pois ao se depararem com a falta de atendimento necessário que garanta de fato aos educandos uma aprendizagem satisfatória, nota-se que parte desses professores estão “presos” aos métodos de avaliação dos séculos passados.

Tais métodos avaliativos, por sua vez, não mais contribuem para o tempo presente, pois, na contemporaneidade há uma grande evolução, principalmente no avanço da tecnologia, onde surgem novas ferramentas que possibilitam ao professor utilizá-las na sala de aula fazendo uso das mesmas no ato avaliativo.

Diante do exposto, por que a docência ainda se prende às práticas avaliativas antigas e não se permite adentrar em outras perspectivas avaliativas que melhor atendam aos formatos de ensino e aprendizagem na atualidade? Considerando tal contexto, esse trabalho tem como objetivo geral: apresentar, via revisão bibliográfica, possíveis instrumentos avaliativos no atual cenário das salas da escola pública brasileira.

Esta pesquisa está fundamentada em autores, como: Hoffmann (2009), Lacerda e Tedesco (2020), Luckesi (2011, 2013), Vasconcellos (2005) dentre outros, garantindo a cientificidade deste estudo. No percurso metodológico, optou-se por uma pesquisa bibliográfica em que se buscam obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar a temática (GIL, 2014).

Este trabalho justifica-se por a necessidade de aprofundamento do tema, com base nas situações presenciadas dentro da sala de aula. Partindo do pressuposto, nota-se a carência de

inovar e ampliar as possibilidades avaliativas dos educadores por meio de novos instrumentos que conduzirão melhor a aprendizagem, via avaliações condizentes com os sujeitos envolvidos.

METODOLOGIA

No percurso metodológico, optou-se por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, grande importância para o conhecimento científico. A pesquisa qualitativa se efetiva na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, na coleta de dados e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010). A pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002), é feita a partir de levantamentos e referências teóricas já publicadas por meios escritos e eletrônicos.

A pesquisa bibliográfica se propõe a buscar obras nas obras publicadas o seu sentido de existir, tornando-se relevante para conhecer e analisar uma determinada temática (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica está presente no meio acadêmico e tem a finalidade de atualizar o conhecimento através de uma investigação científica de obras já publicadas. Tem grande validade, pois, de acordo com Severino (2007) a mesma se efetiva através de registros de documentos, pesquisas anteriores, livros, artigos, teses, dentre outros elementos. O trabalho do pesquisador se torna possível pelas contribuições de autores de estudos analíticos constantes dos textos.

Gil (2002) também considera fundamental como material para a pesquisa bibliográfica as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos. A pesquisa bibliográfica, portanto, no cenário acadêmico é de notável importância, pois coloca o pesquisador a apresentar referenciais teóricos, situações da realidade do cotidiano das salas de aula, indagar, questionar a temática em estudo com a finalidade de encontrar caminhos para atenuar ou, quem sabe, resolver as questões que estão contidas na problemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem deve ser ponto de aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista, que o ato de avaliar carrega a responsabilidade pelo desenvolvimento do educando, que os preparará para uma futura formação profissional como um indivíduo transformado e capacitado para atuar em determinados espaços na sociedade.

Práticas avaliativas recorrentes nas salas de aula da escola pública no Brasil

No país, percebe-se que o sistema de ensino está mais preocupado com o resultado final composto por “notas”, tendo o aluno como aprovado ou desaprovado, mas não se preocupa com o seu nível de aprendizagem. Diante disso, ressaltamos a importância do docente buscar novas perspectivas do ato de avaliar o discente, através das novas ferramentas disponibilizadas através da tecnologia como meio de se atualizar para o tempo presente e assim os executar na prática da forma correta, até obter o resultado de aprendizado desejado.

O ato avaliativo é um elemento primordial no processo ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, pois o mesmo permitirá o docente verificar se os conteúdos repassados ao longo do bimestre, semestre ou ano letivo estão trazendo de fato um resultado satisfatório aos discentes.

De acordo com Luckesi (2011, p. 112),

O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço.

Diante disso, é importante notar a relevância de o docente rever suas práticas e a forma como estão sendo aplicados os métodos avaliativos e se realmente estão sendo adequados. “Entendemos que o professor tem um papel decisivo no processo de mudança da avaliação, pois ele é que irá coordenar o trabalho concreto no chão da sala de aula (VASCONCELLOS, 2003, p. 9)”.

Nessa perspectiva, o educador carrega a responsabilidade de avaliar os discentes com o objetivo de atingir uma aprendizagem satisfatória, diagnosticando e verificando se realmente ambos estão aprendendo ou não, se porventura a aprendizagem não estiver ocorrendo, o docente poderá inovar o método e obter novas estratégias para ser aplicadas aos discentes. Constata-se a ausência da relação professor-aluno, pois no ato avaliativo é necessário um diálogo entre ambos, no sentido de haver um caminho que norteie a descobrir as dificuldades e necessidades que cada estudante possui.

A docência precisa ressignificar os “erros” dos discentes

“Trabalhar em cima dos “erros” cometidos pelos alunos e corrigi-los, principalmente no momento das atividades e provas realizadas, é uma forma de considerar que “o erro é o caminho para o acerto”. Ou seja, o erro faz parte do processo de aprendizagem e deve ser considerado como uma forma de motivação que o leve ao acerto.

Quando o docente avalia o aluno e se depara com um erro que o mesmo comete e não os corrige, mas simplesmente sentencia como desaprovado, faz com que muitos estudantes se prejudiquem e gerem medos e traumas na sua vida escolar. Tais problemas podem os afetar e os levar a prejuízos futuros, os conduzindo a desistir dos seus sonhos, podendo até trazer sérias consequências através de uma má avaliação.

A avaliação da aprendizagem na perspectiva de Cipriano Carlos Luckesi

Avaliar a aprendizagem para Luckesi é uma tomada de decisão, a partir de um juízo de valor, considerando os dados relevantes da realidade em que professores e alunos se encontram (LUCKESI, 2011). Considerando tal afirmação, o autor tem um entendimento sobre a avaliação da aprendizagem definindo-a como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo. Ela integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados.

No entanto, pode-se observar que ainda há uma prática tradicional utilizada por muitos professores (os exames escolares). No Brasil, essa prática tornou-se padrão porque o sistema educacional impôs aos educadores a seguirem tal prática, desde o século XVI. Só então, a partir do século XX com a definição da LDB, de 1996, começou-se uma discussão relacionada ao termo “Avaliação da Aprendizagem” (LUCKESI, 2011).

O autor afirma que a prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem tem pouco a ver com avaliação. Ela é basicamente constituída de provas/exames. Na maioria das escolas, a ação do professor é limitada a transmitir e corrigir.

Pode-se observar que muitos professores utilizam em suas práticas pedagógicas os modelos tradicionais, nas quais se configuram em provas e exames escolares, como forma de classificar e desclassificar o aluno. Por mais que o educador considere que isto seja uma maneira adequada de se alcançar o objetivo pretendido de aprendizagem, notamos que essa prática se resulta no constrangimento do aluno, por ser estabelecida de uma forma “ameaçadora”.

De acordo com Luckesi:

Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem (LUCKESI, 2011, p. 31).

Nesse sentido, causa certa preocupação na vida dos educandos, pois ao saberem como sucederá o processo no ano letivo, ambos perceberão que a jornada a ser seguida será desafiadora. Sob pressão e ansiedade, se dedicarão apenas em estudar para o dia da prova, alguns sendo motivados pelos pais para se alcançar um resultado positivo, como também sendo obrigados pelos professores a estudarem bastante para não se saírem prejudicados no final do ano letivo.

Avaliando a aprendizagem de acordo com Jussara Hoffmann

Jussara Hoffmann (2012) enfatiza que avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida do estudante, em suas mudanças que ocorrem durante um período letivo, levando em múltiplas dimensões, objetivando favorecer ao máximo possível o seu pleno desenvolvimento.

A autora entende que durante o ato avaliativo, numa perspectiva de construção dos estudantes, duas premissas fundamentais devem fazer parte deste processo: a confiança na possibilidade do aluno construir as suas próprias verdades e a valorização de suas manifestações e interesses (HOFFMANN, 2009).

Nessa perspectiva, defende uma avaliação mediadora, Jussara Hoffmann (2009), que se preste a observar com mais atenção aos discentes. Torna-se necessário, nesse sentido, conhecê-los, ouvir suas necessidades acerca do que não foi possível compreender em relação ao conhecimento. Ter a sensibilidade de entender que os discentes têm muito a apresentar ao professor através dos seus argumentos.

Ao docente, nessa trajetória, deve propor-lhes questões que possam desafiá-los, dando-lhes autonomia para a fala, apresentando naquele intervalo o que aprenderam. Mas, sempre fazendo uma mediação entre o que o aluno compreendeu e o que falta compreender. Isto os dará uma autonomia moral e intelectual.

No seio da sala de aula a idéia central é a que deve motivar a prática educativa a buscar compreender, a avaliar a aprendizagem a partir do agir consciente através de um olhar investigativo. Assim, a confiança mútua entre educador e educando é levada até o ato

avaliativo em um momento prazeroso de descoberta e troca de conhecimentos (HOFFMANN, 2009, p. 67). Ou seja, para a avaliação acontecer de maneira favorável, é importante haver sempre esse diálogo entre professor e aluno.

Cabe ao professor organizar os trabalhos dos alunos como um mediador, explicando e propondo situações em que diferentes habilidades sejam desenvolvidas, levando o aluno a se construir como agente de sua própria aprendizagem. Este, portanto, deve ser o trabalho docente dentro desta avaliação mediadora, compreendido por um foco na multidimensionalidade do olhar.

Celso Vasconcellos e uma avaliação que liberta os estudantes

Avaliar a aprendizagem, de acordo com a ótica de Celso Vasconcellos, é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. Antes de mais nada, é preciso distinguir avaliação de nota. Para o autor, no momento em que o professor avalia, faz-se uma ação política. E esta ação está relacionada aos objetivos, as finalidades e aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo.

No Brasil, a escola é usada no sentido de colaborar com a marginalização de amplos setores das camadas populares (justamente os se têm sido sistematicamente reprovados), na medida em que saem dela com a convicção inculcada de que são incompetentes (VASCONCELLOS, 2006, p.106). Prevaecem práticas avaliativas que classificam pessoas e as marginalizam socialmente.

Ao contrário disso, para o autor, a avaliação precisa ser um processo abrangente da existência humana que implica na reflexão sobre a prática. Ao final de cada ato avaliativo, deve ser feito um esforço reflexivo no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades. A partir dos resultados, planejar tomadas de decisões sobre as atividades didáticas posteriores, para que os estudantes sejam libertados das amarras da classificação do sistema (VASCONCELLOS, 1998).

Vasconcellos (2005) tem a ciência que por mais que as notas desapareçam das escolas, a avaliação continuará a existir, pois o professor precisa saber (por meio dela) se o aluno aprendeu e ajudá-lo em caso de dificuldades. Isto porque o professor precisa da medida para acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em eventuais dificuldades. Pode-se atribuir nota sem ter prova e avaliar sem ser por nota.

Na perspectiva que é defendida pelo citado autor, o formato de se avaliar a aprendizagem deve ser o dialético libertador. Nesta se compreende que a metodologia avaliativa precisa refletir sobre si – no sentido de se pensar sobre a ação, objetivando a transformação.

Avaliar a aprendizagem a partir das possibilidades das novas tecnologias

As novas perspectivas do ato avaliativo são relevantes, pois parte da necessidade de os professores reverem suas práticas e se adequarem à novas outras propostas na realidade atual. Quando o docente permitir libertar-se dos modelos passados e investir nas novas formas de avaliar o aluno em sala de aula, ele estará buscando novos caminhos que os conduzirá à realidade objetivando garantir, de fato, aos estudantes, uma aprendizagem satisfatória e menos injustiças.

Nessa perspectiva, avaliar da maneira correta, nos faz refletir o cotidiano da escola e dos alunos. No processo de ensino e aprendizagem, nota-se a importância de uma inovação tecnológica baseado no tempo presente, pois é uma ferramenta útil que contribui para a educação, desempenho e crescimento dos alunos:

Muito se tem discutido, recentemente, a respeito das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e quando esse tema é discutido precisa envolver o meio escolar, a fonte do conhecimento e os professores devem ser os primeiros a se desafiar a interagir com os processos de inovação tecnológica disponíveis para se ter uma aula desejante, construtiva e que resulte em aprendizagens significativas (LACERDA & TEDESCO; STRIEDER, 2020. p. 109).

Percebe-se a relevância do uso desses recursos dentro da sala de aula, pois os mesmos permitem o educador abrir mão dos métodos tradicionais e adentrar-se as novas perspectivas do ato avaliativo.

Para Lacerda, Tedesco; Strieder (2020) as novas práticas pedagógicas do aprender e do ensinar relacionam-se com tecnologias que potencializam o ensino, com elas criam-se novas possibilidades de aprendizagem, levando aos professores o desafio de avaliar os estudantes. Ou seja, é possível perceber o quanto essas novas ferramentas avaliativas se tornam inovações no ensino e que podem contribuir para o desenvolvimento dos educandos; e essas novas possibilidades são de suma importância na utilização, pelo professor.

Na atualidade nota-se um grande avanço da tecnologia em razão da necessidade do uso dos novos meios de comunicação (a nova geração de jovens está mais empenhada em

tudo que envolve as redes sociais e usos de aparelhos eletrônicos como o celular, notebook, tablets e outros).

Assim, (quanto mais a tecnologia avança, a escola e os professores devem “avançar juntos” e se adequarem com os novos instrumentos disponibilizados. Com isso incorporado, a avaliação da aprendizagem possibilitará ao estudante a aprofundar-se nos estudos, podendo melhor extrair esse conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi possível observar as diferentes abordagens dos diferentes autores estudados em relação à avaliação da aprendizagem. Foi importante perceber nesse contexto, para que haja uma mudança nas práticas avaliativas em sala de aula não cabe apenas ao docente trazer essas transformações de concepções e práticas, uma vez que é essencial o professor tornar-se reflexivo dentro da sua profissionalidade.

No tocante à avaliação, o mesmo deve rever seus métodos e a maneira como os tais estão surtindo efeito na vida dos alunos. Vale ressaltar que certas mudanças no ambiente escolar, principalmente relacionadas à avaliação só serão possíveis de ocorrer se houver uma nova consciência docente.

Como legado da experiência remota de ensino, vivenciada no período da pandemia do Covid-19, o que fica de novas possibilidades avaliativas, é o fazer uso de algumas tecnologias, como: smartphones, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem, games e aplicativos. Alguns destes recursos já estão presentes na rotina de muitos estudantes, o que contribui para captar a atenção deles no ambiente escolar. Por outra via, a docência utilizar-se destes instrumentos também para o ato avaliativo.

Considerando o exposto, vê-se que a avaliação passa a se constituir numa atividade de acompanhamento e transformação do processo de ensino-aprendizagem, através da observação, análise, registro e reflexão sobre o que foi observado e registrado. Ela é a comunicação dos resultados, bem como a tomada de decisão para atingir os objetivos que ainda não foram alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas obras estudadas, constatou-se na percepção dos autores pesquisados que a avaliação da aprendizagem é fundamental, pois é um elemento pedagógico essencial para

verificar se os estudantes estão tendo um bom resultado na sua aprendizagem. Assim, pôde-se perceber a grande necessidade de a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre como se pretende querer que o ato avaliativo se efetue.

Escola, docência, representantes de pais e estudantes devem buscar, juntos, novos métodos e estratégias que contribuam para a aprendizagem dos educandos. Este deve ser o trabalho maior diante da avaliação no sentido de torná-la possível.

Ao ser bem avaliado, ao discente caberá estar compreendido por ele que a avaliação faz parte da vida, seja escolar, pessoal ou mesmo social. Ao docente, um profissional reflexivo, ciente das suas responsabilidades laborais, trabalhando numa perspectiva reflexiva que o permita rever suas práticas pedagógicas e avaliativas diante do universo tecnológico na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LACERDA, T. E; TEDESCO, A. I; STRIEDER, Roque. Educação humanizadora e uso das tecnologias. **Fólio – Revista de Letras**, [S.L.], v. 11, n. 2, Jan. 2020. ISSN 2176-4182.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ROBSON, A. S. Avaliação: instrumento de desenvolvimento pedagógico. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 100-109, v. 9.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.

_____. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 2005.

_____. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança - por uma práxis transformadora**, 5. ed. (revista e ampliada) São Paulo: Libertad, 2003.